

Mormo

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2016), o Brasil possui o maior rebanho de equinos na América Latina e o terceiro mundial. O mormo é uma doença infectocontagiosa, caracterizada por lesões respiratórias e cutâneas nos equinos, além da secreção purulenta, ela é uma zoonose, ou seja, pode ser transmitida dos animais aos humanos, por isso seu controle e identificação é muito importante para a saúde única.

É causada pela bactéria *Burkholderia mallei*, a transmissão pode ocorrer pelo contato com o que é chamado de “fomites”, objetos contaminados por animais que acometidos, como por exemplo: forragem, cochos e bebedouros, também pode ocorrer pelo contato com as secreções oral e nasal.

O período de incubação pode durar até 3 meses, porém, os sintomas mais comuns são: febre, tosse e secreção nasal, podendo evoluir para uma pneumonia, abscessos cutâneos que podem ulcerar e causar lesões que drenam secreção purulenta, e também para um caso de infecção generalizada que pode levar o animal a óbito em poucos dias.

O diagnóstico deve ser feito por um médico veterinário especializado em equinos para avaliar as lesões e realizar testes como o de fixação por complemento.

Infelizmente o tratamento é apenas a eutanásia recomendada pelo MAPA devido ao risco de fonte de infecção e falta de vacina para a prevenção.

SAID Nathalia et al; MORMO EM EQUINOS E A BIOSSEGURANÇA NO AGRONEGÓCIO; Tekhne e Logos, Botucatu, SP, v.7, n.3, Dezembro, 2016.

Disponível em:

<<http://www.revista.fatecbt.edu.br/index.php/tl/article/download/404/279>>

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa No 50, de 24 de setembro de 2013. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>.